

Quinta-feira, 26 de Junho de 1958

RUBEM BRAGA

A BARRACA IMORTAL

NÃO sei que fazem essas comissões de bairro, mas a que funciona aqui em Ipanema não deve fazer grande coisa. A rua Visconde de Pirajá, que é a central do bairro, continua sendo uma das mais sujas do Rio: tudo é lama quando chove e poeira em dia de sol.

A praça General Osório teve há tempos atrás, é verdade, uma reforma inteligente e bonita. A Prefeitura deu, entretanto, licença para a instalação ali de uma barraca para venda de frutas e legumes que enfeia e suja demais a praça. Naquele canto é como se todo dia fôsse dia de feira. Lembro-me que no começo essa barraca, apesar de injustificável em uma zona de tanto comércio regular, ainda tinha algumas «bossas» demagógicas para se desculpar. Dizia-se pertencer a uma cooperativa e convidava os frequentes a escolher livremente a mercadoria.

Hoje toda gente sabe que a concessão para aquela feia barraca é revendida a altos preços; o sujeito que pegou aquele «arranjo» ganha tanto como se tivesse um edifício de apartamento... Além disso o tempo em que se podia escolher frutas e legumes acabou-se.

De qualquer modo não há nenhum perdão para a barraca. O prefeito já prometeu mandar retirá-la mais de uma vez — inclusive pela televisão. Até agora, nada. Quem será o cabo eleitoral com tanta força que obriga o prefeito — que não é candidato a nada — a deixar de cumprir uma promessa? Se outras barracas em outros pontos da cidade já foram mandadas desarmar, por que aquela ainda resiste? Há algum mistério nisso, e não creio que convenha ao sr. Francisco Negrão de Lima proteger esse mistério, pois assim ele nos parece demasiado débil em atender aos reclamos da população e aos interesses da estética urbana — débil diante de algum vereador ou afilhado de vereador sem escrúpulos.

E agora, que os meus leitores de outros bairros do Rio e de outras cidades do Brasil que me desculpem por estar eu defendendo as coisas de meu bairro. É uma limitação do cronista, mas não creio que seja de todo mal; já que me é impossível resolver o caso do Líbano ou das experiências com armas nucleares, vamos ao menos tentar fazer alguma coisa por Ipanema...